

Tem aranha debaixo da cadeira!

Ariane Ranzani
Lucinéia Candido Gonçalves

Resumo

O presente projeto foi realizado no CEMEI Maria Alice Vaz de Macedo com crianças de 5 e 6 anos da Etapa II. Teve início com o interesse das crianças pelas aranhas que encontravam debaixo das cadeiras e mesas na sala de aula.

A partir disso, as crianças observaram as aranhas, levantaram as hipóteses sobre seus comportamentos, quais outros tipos de aranhas existem e se eram perigosas.

Além disso, elas pesquisaram, trocaram informações, registraram, expuseram suas descobertas oralmente e em cartazes, e ainda, apresentaram uma coreografia na qual montaram uma teia de aranha e divulgaram o projeto realizado.

Introdução

Logo nos primeiros meses deste ano de 2008, comecei a observar que as crianças (sempre que traziam brinquedos às sextas-feiras) ficavam brincando embaixo das mesas e também olhavam para debaixo das cadeiras. Desde então, fiquei mais atenta às conversas que eram sobre as aranhas e as teias que havia embaixo dessas cadeirinhas.

Resolvi me aproximar e elas me mostraram o que estavam vendo. Algumas crianças tentavam pegar as aranhas, foi nesse momento, que resolvi intervir para que não mexessem, pois não sabíamos se as aranhas poderiam picar ou não.

Objetivos

- Pesquisar sobre as aranhas;
- Descobrir se aquelas aranhas encontradas na sala eram perigosas;
- Observar e conhecer o comportamento de um animal (aranha).

Desenvolvimento

No mesmo dia em que as crianças me contaram sobre as aranhas que haviam descoberto, pedi a elas que fizessem um desenho (Figura 1) sobre o que sabiam sobre as aranhas, em seguida, cada uma expôs para a turma o que havia feito. Assim que terminaram, listei na lousa, com a ajuda delas, suas hipóteses sobre as aranhas:

- “Come banana, maçã e mosquito.”
- “Sobe na parede, no portão.”
- “Pica porque não gosta das pessoas e porque a mãe delas manda.”
- “Ela arranha.”
- “Mora na areia, no mato, na teia.”
- “Se picar tem que ir no médico, senão fica ‘doído’.”



Figura 1. Registro sobre a aranha

No dia seguinte, fizemos uma lista do que *queríamos saber*:

- Ela voa?
- O que come?

- Onde mora?
- Todas picam?

Ainda nesse dia, li para as crianças a reportagem da revista “Sítio do Picapau Amarelo” (nº. 11). Discutimos oralmente o texto e as crianças fizeram um desenho (Figura 2) sobre o que já haviam descoberto. Essa leitura fez com que algumas hipóteses das crianças fossem confirmadas e outras descartadas.

A atividade seguinte foi o registro escrito das descobertas: enquanto as crianças falavam, fui registrando na lousa as novas descobertas:



Figura 2. O que descobriram

- Não devemos ficar perto das aranhas porque elas podem picar;
- a aranha pode ser venenosa e sua picada pode matar;
- ela tem 8 patas, ou seja, 4 de cada lado;
- seu corpo se divide em 2 partes.

Percebi que precisávamos de mais informações, por isso as crianças levaram um bilhete para que pesquisassem mais em casa:

Para casa

*Pesquisar (com a ajuda dos pais, responsáveis ou irmãos mais velhos) textos ou imagens sobre **ARANHAS** para que possam ser compartilhados na sala de aula com o restante da turma enriquecendo o nosso projeto.*

Após algumas semanas recebendo textos, imagens e desenhos do que as crianças haviam pesquisado, fizemos uma roda de conversa na qual todo o material coletado foi espalhado no centro. As crianças observaram, explicaram (quando o material havia sido trazido por ela) e ouviram a leitura que fiz de alguns destes textos.

Depois de ler, discutir e entender todo o material, organizamos um painel (Foto 1) onde ficaram registradas as pesquisas feitas pelas crianças. Com o material pesquisado durante o projeto, as crianças puderam descobrir que aquelas aranhas que encontravam debaixo das cadeiras são aranhas caseiras e que algumas não são perigosas, porém outras têm veneno tóxico para o organismo humano, podendo causar bolhas, inchaço, aumento de temperatura no local da picada e podem causar ou não dor. A ausência de dor faz com que a procura pelo socorro médico demore, o que pode complicar o tratamento. Além disso, fizeram descobertas sobre os hábitos alimentares das aranhas, sobre os locais onde podem encontrá-las e, ainda, descobriram que as aranhas não voam, mas podem ser transportadas por metros ou até quilômetros por uma pequena brisa quando tecem seus fios.



Foto 1: Painel

Durante todo o tempo de pesquisas, leituras, descobertas e registros, as crianças continuaram suas observações, mas não mexeram mais com as aranhas, pois sabiam dos perigos de uma picada.

O projeto terminou e os painéis ficaram expostos para que as crianças explicassem para os pais, colegas de outras turmas e a qualquer outra pessoa que tivesse interesse em obter mais informações sobre as aranhas.

A curiosidade inicial das crianças pelas aranhas já havia diminuído, elas já tinham todas as informações que precisavam para não mexerem mais nas aranhas e estas foram sumindo das cadeiras com as limpezas (elas haviam se acumulado naquele local durante as férias, período em que as salas não foram limpas com tanta frequência e que as crianças não estavam).

Em nossa escola temos, quinzenalmente, apresentações musicais nas quais todas as turmas da escola se reúnem e cada uma apresenta uma música trabalhada nesse período. Foi numa dessas apresentações que recebemos o convite da professora Lucinéia (da outra turma da Etapa II) para dançarmos uma música em que as crianças construíssem uma teia de aranha (Fotos 2 e 3).



Foto 2: Apresentação de Dança
(para outras turmas)



Foto 3: Apresentação de Dança
(Festa da Família)

As turmas ensaiaram juntas e apresentaram para toda a escola. Ficou uma apresentação tão bonita que a diretora nos pediu que a repetíssemos no “Dia da Família”. Assim foi feito, e com uma breve explanação de todo o projeto realizado, a comunidade escolar ficou conhecendo melhor o projeto **“Tem aranha debaixo da cadeira!”**

Resultados

O projeto realizado foi bastante satisfatório, pois as crianças fizeram várias descobertas, saciaram a curiosidade que tinham, as famílias foram envolvidas e as crianças fizeram descobertas importantes relacionadas ao que se pode ou não se pode fazer com as aranhas evitando com isso possíveis acidentes.

Referências bibliográficas

BARROS, C. **Os Seres Vivos**. São Paulo: Editora Ática, 1994.

PARKER B. M. **O livro de Ouro da História Natural**. São Paulo: Editora Egéria, 1960.

REVISTA SÍTIO DO PICAPAU AMARELO. (nº. 11) São Paulo: Editora Globo.